

TRATAMENTO DE REABILITAÇÃO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO POR NEUROPLASTICIDADE CONDUZIDA PELA ENFERMAGEM

Ana Beatriz Ferreira Alves¹, Brenda do Amaral de Melo², Giovana de Paula Guardabassio³, Luana Gomes Ferreira⁴, Magali Hiromi Takashi⁵

¹Discente de Enfermagem. E-mail: ana.triz@hotmail.com; ²Discente de Enfermagem. E-mail: brendaamaral.melo@hotmail.com; ³Discente de Enfermagem. E-mail: giovana.guardabassio@yahoo.com.br; ⁴Discente de Enfermagem. E-mail: luanagomes0411@gmail.com; ⁵Docente orientador. E-mail: magali.takashi@animaeducacao.com.br

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é reconhecido pelo Ministério da Saúde como a segunda causa de morte e incapacidade entre adultos no país. Embora muitos avanços tenham sido feitos na prevenção e intervenção da doença, a incapacidade resultante dependerá de déficits relatados na estrutura e função do organismo, porém ataques da doença geralmente resultam em sinais/sintomas de disfunção neurológica. A neuroplasticidade, ou plasticidade neuronal, é a capacidade do cérebro de se reorganizar em determinadas situações, seja um novo aprendizado ou novas experiências, do ponto de vista clínico em distúrbios neurológicos, tratamentos e intervenções podem estimular e reduzir sequelas ou déficits. Levando-se em consideração a atuação do enfermeiro no desenvolvimento de plasticidade neuronal perante um AVE, surgiu o questionamento para nortear a pesquisa: Qual a importância do cuidado prestado pelo profissional de enfermagem no processo de neuroplasticidade em pacientes que sofreram AVE? **Objetivo:** Evidenciar a importância do tratamento de reabilitação em neuroplasticidade conduzida pela Enfermagem para pacientes que sofreram de um AVE. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão narrativa. Para o levantamento bibliográfico, realizado no primeiro semestre de 2022, a partir de uma busca on-line nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SciELO e Google Scholar, desta forma foram obtidos 14 artigos incluídos neste estudo. **Resultados e Discussão:** Como educadores em saúde e líderes do planejamento terapêutico, o papel do enfermeiro é garantir que os pacientes e cuidadores tenham total compreensão da neuroplasticidade, assim estarão mais propensos a incorporarem estes princípios em suas rotinas, planejar individualmente as intervenções necessárias para êxito do tratamento e tratar da gestão emocional dos sobreviventes que precisam lidar com as consequências pós-doença. Os exercícios e o treinamento que podem ser implementados pela equipe multidisciplinar têm sido usados há muito tempo para restaurar a função motora pós-AVE e melhores estratégias de treinamento e terapias estão sendo desenvolvidas para melhorar a eficácia desses programas de reabilitação. **Conclusão:** Os enfermeiros favorecem a neuroplasticidade por meio do tratamento terapêutico que promovam novas habilidades, e redução dos fatores de estilo de vida que possam limitar a plasticidade neural, além de fazer com que os familiares/cuidadores compreendam a importância da reabilitação pós-AVE, da alta repetição e intensidade de treinamento na reorganização cerebral, aumentando a adesão e o comportamento do paciente após a alta. **Implicações para a Enfermagem:** A literatura ainda é escassa sobre a temática abordada, sobretudo relacionada à condução da Enfermagem, visto que o enfermeiro é essencial no planejamento dos cuidados para a reabilitação dos pacientes, envolvendo esforços integrativos e medidas abrangentes voltadas para a estimulação da função motora e da parte sensorial e cognitiva, além de prestar apoio emocional, preservação da dignidade, assistência às dificuldades enfrentadas e orientação quanto ao tratamento desde as etapas iniciais do cuidado para a recuperação.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Autocuidado; Enfermagem; Neuroplasticidade.